

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

CLINÉIA BARBOSA DE MATOS

**CANTIGAS DE RODA E SEUS EN (CANTOS): VIVÊNCIAS MUSICAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

BELO HORIZONTE

2019

CLINÉIA BARBOSA DE MATOS

**CANTIGAS DE RODA E SEUS EN (CANTOS): VIVÊNCIAS MUSICAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de curso de especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Múltiplas Linguagens em Educação Infantil, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Cláudio Emanuel dos Santos

BELO HORIZONTE

2019

M433c Matos, Clínea Barbosa de, 1978-
Cantigas de roda e seus en(cantos): vivências musicais na educação infantil / Clínea Barbosa de Matos. - Belo Horizonte, 2019.
39 f., il.

Monografia - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

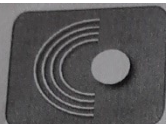
Orientador: Cláudio Emanuel dos Santos

1. Educação de crianças. 2. Canções infantis. 3. Educação musical.

I. Título. II. Santos, Cláudio Emanuel dos. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 780.72

Catálogo na Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO SEXAGÉSIMO QUINTO TRABALHO FINAL DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “CANTIGAS DE RODA E SEUS ENCANTOS: vivências na educação infantil”, do(a) aluno(a) **Clineia Barbosa de Matos**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Cláudio Emanuel dos Santos (orientador) e Ridalvo Felix de Araújo. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADA, atribuindo-lhe a nota 100, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Clineia Barbosa de Matos Registro na UFMG : 2018750032
Clineia Barbosa de Matos

Cláudio Emanuel dos Santos

Cláudio Emanuel dos Santos
Professor(a) Orientador(a)

Ridalvo Felix de Araújo

Ridalvo Felix de Araújo.
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha

Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por ter renovado minhas forças mesmo nos momentos de dúvidas onde achei que não conseguiria concluir essa pesquisa.

A minha família, em especial ao meu marido Ailton e meus filhos Juninho e Davi.

Ao meu orientador, Professor Cláudio Emanuel dos Santos, pelo apoio, paciência e contribuições, sem os quais este trabalho não seria possível.

Aos colegas de turma da Educação Infantil, bons companheiros dos sábados.

A todos os professores da FAE/UFMG que passaram por nossa turma e muito me ensinaram.

A todos da EMEI Planalto.

As crianças da EMEI Planalto, sobretudo aquelas que participaram da pesquisa.

As professoras e amigas da EMEI Planalto, Andrea Jácomo e Simone Batista que participaram da pesquisa juntamente com suas turmas de crianças.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre música na Educação Infantil. Fiz um recorte no tema por ser amplo demais e escolhi as cantigas de roda para definir o projeto de pesquisa. Outra escolha que delimitou o campo de investigação foi o de trabalhar com uma turma de crianças de 5 e 6 anos de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte/Minas Gerais. A pergunta que deu início a pesquisa foi “Em que as cantigas de roda contribuem no desenvolvimento infantil”, Com base na sociologia da infância e no autor William Arnold Corsaro que trata desse tema. Busquei referências para entender as interações que ocorrem na infância. A abordagem do tema foi realizada por meio de investigação qualitativa, dentro dessa modalidade de pesquisa optei em fazer uma observação participante como estratégia para investigar as contribuições que as cantigas de roda trazem para o desenvolvimento infantil. Conclui que as cantigas de roda ajudam as crianças a desenvolverem a linguagem oral/escrita e também é uma ótima atividade socializadora, pois favorece a cultura de pares, uma vez que, as crianças constroem significado para o mundo, aprendem valores e normas culturais e colaboram ativamente na produção e mudança.

Palavras-chave: Cantigas de roda; Educação Infantil; Linguagem; Socialização; Cultura de pares.

LISTA DE FIGURAS

IMAGEM 1 – Rodinha dos combinados.....	19
IMAGEM 2 _ Momento de brincadeira livre.....	22
IMAGEM 3 _ Turma do Trenzinho cantando e dançando.....	24
IMAGEM 4 _ Turma do Trenzinho brincando de Corre cotia.....	25
IMAGEM 5 _ Desenho da brincadeira Corre cotia.....	26
IMAGEM 6 _ Turma do Trenzinho brincando de Adoleta.....	27
IMAGEM 7 _ Grande roda Turma do Trenzinho e Turma do Boliche.....	30
IMAGEM 8_ Grande roda Turma do Trenzinho e Turma Bolinha de sabão 1.....	31
IMAGEM 9 _ Grande roda Turma do Trenzinho e Turma Bolinha de sabão 2.....	32
IMAGEM 10 _ Crianças no momento de brincadeira livre.....	34
IMAGEM 11 _ Grupo de crianças brincando de Corre cotia.....	34
IMAGEM 12 _ Crianças brincando na sala de aula.....	35

Sumário

1- INTRODUÇÃO	1
2- CONTEXTUALIZAÇÃO	3
2.1 COMUNIDADE ESCOLAR.....	3
2.2 METODOLOGIA.....	3
2.3 - DILEMAS DA PRÁTICA.....	4
3 - ALGUMAS CONCEITUAÇÕES: DIALOGANDO COM A TEORIA	5
3.1 CANTIGAS DE RODA	5
3.2 A PRESENÇA CONSTANTE DA MÚSICA NA VIVÊNCIA DAS CRIANÇAS	7
3.3 A MÚSICA ENQUANTO LINGUAGEM E A EDUCAÇÃO INFANTIL	8
3.4 - ESPAÇO, CRIANÇA, BRINCAR E CANTAR.	10
3.5 - PRÁTICAS MUSICAIS FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL	12
3.6 - BRINCADEIRAS TRADICIONAIS X TECNOLOGIA	13
4 - O MUNDO CULTURAL INFANTIL	14
5 - CANTIGAS DE RODA E O PLANO DE AÇÃO	17
5.1 - VIVÊNCIAS NA RODA.....	18
5.2 - DESCOBRINDO QUEM SABE A MÚSICA.	19
5.3 - NÃO ATIRE O PAU NO GATO.....	20
6 - CANTIGAS DE RODA E AS INFLUÊNCIAS POSITIVAS	21
6.1 - MÚSICA E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.	22
6.2 CANTIGAS DE RODA E SOCIALIZAÇÃO	23
6.3 A GRANDE RODA.....	27
6.4 O ENCANTAMENTO DA RODA.....	30
6.5 MARCAS DO QUE PASSOU	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35

1- INTRODUÇÃO

O referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) diz que: “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de interação social.” Diante dos benefícios apontados pelo Referencial Curricular, das percepções que tive sobre música e infância, ao longo da vivência nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) por onde passei, e também da minha paixão pela linguagem musical surgiu o desejo de observar com mais atenção essa mistura de sensações: sons, ritmo, corpo, movimento e afeto que são as cantigas/brincadeiras de roda.

Este trabalho é uma pesquisa com intervenções realizadas por mim e por um grupo de crianças de 5 e 6 anos, regularmente matriculadas em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Belo Horizonte. Investigamos em que as cantigas de roda contribuem no desenvolvimento infantil.

Para uma maior compreensão da proposta o capítulo dois traz uma visão sobre a comunidade escolar a metodologia utilizada e sobre os desafios no decorrer da pesquisa, o capítulo três traz alguns conceitos que estão diretamente relacionados com a temática da pesquisa como: Cantigas de roda; a música na vivência das crianças; Música enquanto linguagem; Espaço, criança e brincar; Práticas musicais e Educação Infantil e Brincadeiras tradicionais X tecnologia. O capítulo quatro faz um breve relato sobre a sociologia da infância e as ideias de Corsaro: com base na sociologia da infância esse autor entende que as crianças contribuem para a manutenção, e também transformação cultural, pois elas, nas relações que estabelecem com seus pares de idade e também com os adultos interpretam a cultura da qual fazem parte. Na pesquisa com cantigas de roda isso ficou evidente, uma vez que, que elas fazem parte da cultura popular brasileiro e exercem uma função socializadora através de uma tradição cultural específica que é de brincar e cantar na roda .

O capítulo cinco traz as vivências que aconteceram na roda. Nessa fase da pesquisa fizemos o resgate de algumas cantigas com o objetivo de aprender a

letra das canções e internalizar os movimentos que são parte fundamental das cantiga/brincadeira. O capítulo seis diz sobre as contribuições que as cantigas/brincadeiras deixaram para as crianças, também argumenta sobre a experiência que tiveram na grande roda e o encantamento que a música tem. Nessa parte do texto é possível perceber as marcas deixadas pela pesquisa, quando as crianças deixam de fazer atividades que amam como: brincar no parquinho, para se organizarem, sem intervenção do adulto, e reproduzirem as cantigas/brincadeiras estabelecendo cultura de pares.

2- CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), Planalto está localizada na Rua Luiz de Mello Mattos, nº 215, Bairro Planalto. A EMEI teve sua obra iniciada em agosto de 2013 e sua inauguração no dia oito de novembro de 2014. O nome do bairro definiu a identidade da Escola. O espaço escolar possui uma área adaptada e estruturada para o desenvolvimento de atividades com crianças de 0 a 6 anos de idade.

2.1 Comunidade escolar

Os professores, funcionários, alunos e direção da Escola estiveram diretamente ligados ao plano de ação desenvolvido na Emei Planalto. Todos de alguma forma auxiliaram para que essa proposta desse certo. Em alguns momentos precisei utilizar espaços de uso coletivo como Hall e refeitório para desenvolver as atividades do plano de ação e tive compreensão de todos. Pude contar também com o auxílio de duas professoras que participaram da grande roda, que foi uma das atividade socializadoras proposta no plano de ação, juntamente com suas turmas que, aconteceu no decorrer do plano de ação. Assim, a articulação entre a prática e a teoria aconteceu, uma vez que, ter o suporte de uma grande equipe faz a diferença, consegui desenvolver as atividades que propus graças ao incentivo e cooperação da equipe Emei Planalto.

2.2 Metodologia

Este trabalho se caracteriza, assim, como um plano de ação, concebido na Emei Planalto, Escola na qual faço parte como professora da Educação Infantil as observações foram feitas em uma turma de 25 crianças com idades entre 5 e 6 anos. A temática abordada faz parte das práticas pedagógicas pertencentes a essa modalidade de ensino, mas que tenho notado um declínio ultimamente, devido às mudanças no estilo de vida das pessoas.

As cantigas de roda permitem explorar e influenciar os eixos estruturantes da Educação Infantil que são as interações e o brincar segundo a (BNCC 2017). Com o objetivo de oferecer algum retorno ao projeto institucional da referida escola; desenvolvi, no plano de ação, propostas que valorizam a linguagem e a socialização através das cantigas de roda. Resgatamos cantigas, brincadeiras e jogos de mão. Meu propósito foi de despertar no íntimo de cada um o prazer de fazer parte da roda. A roda por si só traz proximidade do toque e do olhar.

A abordagem do tema foi realizada por meio de investigação qualitativa, que tem a finalidade de adquirir dados referentes às atitudes, motivações e comportamentos de determinados grupo de pessoas. Esse tipo de pesquisa considera aspectos subjetivos que não podem ser traduzidos em números. Dentro da pesquisa qualitativa utilizei a observação participante, como estratégia para investigar os benefícios que as cantigas de roda trazem para as crianças da Educação Infantil.

“O método de observação participante é um modelo de pesquisa, na qual, o pesquisador mergulha de cabeça no campo que observará a partir de uma perspectiva de membro, mas deverá, também, influenciar o que é observado com a participação que será feita” FLICK,(2009, p .2070). No decorrer do percurso utilizei diário de bordo, fotos, vídeos e desenhos, a fim de constatar os benefícios da roda, visando à conscientização deste grupo em relação à valorização e ao respeito à diversidade e a cultura presente nas cantigas/brincadeiras de roda.

2.3 - Dilemas da prática

No percurso da pesquisa tive momentos de tensão, pois precisei assumir dois papéis: o de professora que propõe a atividade e organiza, e também o de pesquisadora que necessita dos registros para escrever posteriormente. Assumindo essas duas funções, me desdobrava, ora organizava a roda e resolvia conflitos em outros momentos tirava fotos e fazia anotações.

Outra dificuldade que enfrentamos foi quanto ao clima, pois o turno da tarde, no qual atuo, sofre com a grande intensidade do sol que dificulta as atividades externas, visto que, a Emei Planalto tem pouco tempo de funcionamento e não

dispõe de áreas com sombra de árvores, pois, estas ainda são bem pequenas. Sendo assim, ao planejar as atividades na parte externa tivemos o desafio do clima que foge do controle de nossas mãos.

Contudo, os desafios fazem parte do processo, sem eles como descobrir nosso potencial?

3 - ALGUMAS CONCEITUAÇÕES: DIALOGANDO COM A TEORIA

3.1 Cantigas de roda

A brincadeira de roda constitui um tipo de jogo habitual que faz parte da cultura popular e possui algumas características universais como anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação e mudança. A tensão entre conservação e mudança, particularidade e universalidade está presente em toda a legado oral para crianças, incluindo as cantigas de roda que ganham versão diferente em nosso país, KISHIMOTO (2012). Dessa forma, a continuidade dessa prática com novas versões só é possível porque adultos brincam com crianças e crianças, por sua vez, brincam com seus pares de idade, originando a *cultura de pares*, que são “um conjunto de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e partilham na interação com seus pares.” CORSARO (2009, p.32). Para KISHIMOTO (2012) as brincadeiras de roda, são tratadas como fenômenos culturais que exercem a função de conservar a cultura infantil e sustentar a convivência social. CORSARO (2012) e KISHIMOTO (2012) concordam que as crianças contribuem para a manutenção e transformação cultural nas relações que estabelecem com os pares de idade e com os adultos.

Para CASCUDO (1998) as cantigas de roda tem caráter constante, mesmo sendo cantadas com deformação nas letras, pela inconsistência com que são proferidas pelas bocas das crianças. As cantigas de roda são constantemente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que canta. São também

criadas novas cantigas naturalmente em qualquer grupo social e elas são de autoria anônima.

Assim, nessa dinâmica constante o folclore de determinado lugar vai sendo construído, gradativamente, com o auxílio das cantigas de roda. A cultura popular, por sua vez, passa a ser entendida como aquela que surge do povo, sendo preservada por eles, vivenciada e transmitida pelos mesmos, constituindo em um conceito de afirmação cultural. CASCUDO (1988, p.36) a determina como: “complexo, presente a totalidade das atividades do povo, do artesanato ao mito, da alimentação ao gesto, o saldo da sabedoria oral na memória coletiva”. Cascudo (1988) destaca a importância folclórica das cantigas e brincadeiras de roda em relação às outras modalidades de canções populares pela sua constância, mesmo sendo transmitida oralmente, abandonada em uma geração e reerguida em outra “numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto quase independente da decisão ou do arbítrio administrativo.” Cascudo (1988 p.146).

Para GASPAR (2010, p. 26) cantigas de roda são:

Canções populares, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda. Essas brincadeiras são feitas, formando grupos de crianças, geralmente de mãos dadas, que cantam as letras da canção que tem sua própria característica, geralmente ligadas à cultura daquele local. Também são conhecidas como cirandas, e representam os costumes, as crenças, o cotidiano das pessoas, a fauna, a flora, culinária, dentre outros aspectos de um lugar. As cantigas possuem uma letra fácil de memorizar, sendo formada por rimas e repetições que prendem a atenção das crianças, de modo que estimula a imaginação e a memória da criança.

GASPAR (2010) reúne em sua visão de cantigas de roda a brincadeira de roda citada por KISHIMOTO (2012) e as cantigas de roda na concepção de CASCUDO (1988). GASPAR (2010) infere em sua concepção de cantigas a convivência social, tradição e folclore defendidos por KISHIMOTO (2012) e CASCUDO (1988). Ele ainda nos mostra um sentido pedagógico para as cantigas quando argumenta sobre a memória, imaginação e oralidade que estão diretamente ligadas aos estímulos que as crianças da educação infantil precisam desenvolver.

3.2 A presença constante da música na vivência das crianças

No decorrer dos anos de prática na Educação Infantil, foi possível observar a presença constante da música nas vivências que cercam as crianças pequenas. A música está presente nas rodas de violão e percussão, nas canções de ninar, nas rimas e parlendas que fazem parte do cotidiano das crianças, nas apresentações que são realizadas ao longo do ano. Como professora da Educação Infantil, quando canto, que é uma das minhas paixões, me sinto bem e esse sentimento contagia as crianças próximas, por isso, a linguagem musical é minha parceira na sala de aula. Segundo BRITO(2003, p.17)

A música é uma linguagem universal tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

Para SEASHERE (1919, p.170)

As impressões de ritmos musicais despertam sempre, e em certa medida, as imagens motoras na mente do ouvinte, e em seu corpo, reações musculares intuitivas. As sensações musculares acabam por associar-se às sensações auditivas que, assim reforçadas, se impõem mais ao espírito, para apreciação e análise.

A música é, de acordo com SEASHERE (1919), uma linguagem que desperta os sentidos e toca o espírito como forma de sentir e compreender a mesma, isso pode ser constatado na rotina diária com as crianças, basta iniciar uma música que logo podemos observar as expressões do corpo, a atenção das crianças ao ouvir e sentir a melodia o olhar atento ao professor que tem em sua ação de cantar um objetivo, em alguns momentos a música acalma em outros ela agita, também tem música que é para brincar. Nesse cenário, os acalantos são canções usadas para embalar crianças, são as cantigas de ninar que acalmam, aquecem e confortam. Já os brincos são as brincadeiras rítmico-musicais com que os adultos entretêm e animam as crianças. As parlendas são rimas sem música sempre presente na rotina da educação infantil e as cantigas de roda que integram poesia, música e dança.

Essas são atividades recorrentes na minha rotina de trabalho, e percebo como elas são significativas para as crianças, por isso tenho muito respeito por elas. A característica marcante dessas canções de brincar é a simplicidade, essas canções possuem intervalos melódicos pequenos, ritmos simples e uma quantidade grande de repetição de frases musicais (TREHUB, UNYK e TRAINOR, 1993) sendo apropriadas para crianças em geral. Para Brito (2003) música faz parte de tudo, todos os movimentos vibratórios percebidos pelo ouvido humano são considerados música, para ela todos os sons são expressões da vida. Momentos que nos marcam através da linguagem musical.

3.3 A música enquanto linguagem e a Educação Infantil

Por meio da linguagem musical, as crianças têm a possibilidade de expressar os sentimentos e estreitar laços afetivos. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) “A integração entre aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção da interação social, conferem caráter significativo à linguagem musical”.

No século XX surgem os métodos de: Declory, Montessori, Dalton e Pakhurst, formando a nova escola. Esses pensadores elegeram a música como um dos mais importantes recursos para o sistema educacional, reconhecendo o ritmo como elemento ativo da música, propiciando as atividades de expressão e criação.

A música em suas muitas formas quando usada no ambiente escolar desenvolve diferentes habilidades como: raciocínio, criatividade, promove autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética, desenvolve também, a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e também promove a socialização. WEIGEL (1988) assegura que o trabalho com a música pode proporcionar essa integração social já que as atividades geralmente são em grupo produz compreensão, cooperação e participação.

Na educação infantil há incontáveis possibilidades de desenvolver um trabalho significativo com as crianças por meio da música, pois ela não necessita de muitos elementos para ser produzida, com alguns alunos e o professor é possível produzir um som legal, com criatividade e sensibilidade podemos fazer música utilizando o corpo com: assobios, palmas e batidas de pé, uma atividade assim pode levar as crianças para um mundo de aprendizado abrangente em que a força do processo varia de acordo com a individualidade de cada um. Um trabalho criativo e competente colabora com a criança para desenvolver a criatividade, socialização, expressão e também serve como estímulo para o aluno da educação infantil desenvolver as habilidades necessárias de forma contextualizada.

É por meio da linguagem que a criança constrói a representação da realidade na qual está inserida. Agindo ela é capaz de transformar a realidade, mas, ao mesmo tempo, é também transformada por esse seu modo de agir no mundo. Sua participação na dialética da subordinação e do controle deve ser entendida a partir do papel que ela assume na recriação de sua realidade histórica por meio do uso que faz da linguagem nas interações sociais. Nessa perspectiva, a criança deixa de ser um objeto a ser conhecido, reconquistando seu lugar de sujeito é autora no mundo em que se encontra estabelecida, sendo sujeito, a criança não pode permanecer sem voz, e é no diálogo com o outro que ela mostra a indissociabilidade entre a forma e o conteúdo da sua existência ativa no mundo. SOUZA (1994, P. 24)

Para Souza (1994) a criança, por meio da linguagem, entende o mundo, ela nas interações que estabelece, transforma e é transformada. Propiciar momentos de socialização onde a criança possa usar a linguagem para entender o mundo é essencial na educação infantil, nesse contexto música e linguagem tornam-se coadjuvantes, pois musicalização é uma linguagem que ajuda a criança desenvolver as expressões de sentimentos, ideias, valores culturais e auxilia a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior.

A música é uma linguagem rica que possui códigos específicos, uma maneira de comunicação e de expressão. A música na educação infantil aliada ao brincar favorecem a socialização, desenvolvimento da linguagem, amplia o vocabulário, equilíbrio, auto estima, auto conhecimento. O convívio do aluno no ambiente escolar associado à música provoca uma significativa melhora no humor produzindo, assim,

um ambiente com indivíduos mais alegres e motivados nas atividades escolares. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Faz parte da Educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

Algumas atividades estão presentes no cotidiano da educação infantil que se apoiam ou se expressam através da linguagem musical como: jogos, danças, dramatização, canto, bandinha rítmica, brinquedos cantados e a mais comum de todas as práticas musicais na Educação Infantil são as cantigas de roda que ajudam de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, social, e musical da criança. Ferreira et al, 2007 argumenta que: “às brincadeiras de roda integram poesia, música e dança, sendo também muito apreciadas pelas crianças, principalmente por causa do movimento”.

Contudo, fica muito evidente a relevância da música no contexto da Educação Infantil. Essa linguagem permeia as infâncias das crianças e precisa ser entendida como fim e não, apenas, como meio, ou seja, é uma linguagem complexa que precisa ser construída assim como as linguagens oral, escrita e matemática.

3.4 - Espaço, criança, brincar e cantar.

O brincar é a linguagem, na qual, a criança dá significado ao mundo. Na vivência da brincadeira aprendemos e ensinamos valores, conceitos e preconceitos. Nesse contexto, quando a professora e as crianças brincam juntas, construindo as regras, trocando experiências, superando tensões e conflitos, estão envolvidos no processo de sensibilizar o mundo afirmando que é possível transformar, fantasiar, imaginar e reconstruir de forma sensível a realidade. DEBORTOLI, 1999, p 20. diz que:

Quando o adulto se envolve no brincar com as crianças, partilhando a construção das regras, ensinando novas coisas, deixando que as crianças lhe ensinem outras, este tem a oportunidade de ajudá-las a organizar a sua experiência.

É fundamental pensar nos tempos e espaços que são destinados às brincadeiras. Na minha infância, as brincadeiras aconteciam na rua, em casa, e na escola. Tenho saudades do tempo de criança, quando brincava na rua, de passa anel, garrafão, cantigas de roda(Atirei o pau no gato, Terezinha de Jesus e etc.) , tempo bom!, entretanto, diante das mudanças do estilo de vida, acesso a tecnologia e também da crescente violência os espaços e os tempos para as brincadeiras foram afetados. Nesse contexto de mudança, a Escola de Educação Infantil ganha destaque, uma vez que, tem como eixos norteadores do seu trabalho as interações e o brincar (Brasil, 2009). Acredito que valorizar as brincadeiras no espaço externo onde as crianças possam interagir com os amigos e também com a natureza é uma ótima opção . Como proposta de atividades, destaco as brincadeiras antigas que utilizam o legado oral como: jogos de mão e brincadeiras de roda. É possível observar a apropriação deste aspecto relevante das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), na citação abaixo, sobre a valorização da brincadeira como transmissora e mediadora da aprendizagem.

“Podemos inferir que para o sucesso da interação da criança com a sociedade, a cultura e a natureza é preciso que haja intencionalidade no ato de brincar e, portanto, que brincar pode e deve ser algo que se aprende na escola”.

As Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil apontam, na citação acima, para uma intencionalidade no brincar, o que é esperado no ambiente escolar, contudo, é preciso garantir também espaço para o brincar por brincar, sem compromisso com a aquisição de alguma habilidade. Como profissional da Educação infantil tenho percebido que para a criança brincar, basta ser criança, o brincar é inerente a ela. A brincadeira acontece em todos os lugares. A criança elabora possibilidades de vivências lúdicas em todas as situações, mesmo nas mais opressoras (Debortoli, 1999). Ao pensar o brincar na instituição de Educação Infantil,

é preciso ter em mente que seja vivenciado em sua totalidade cultural e humana. As interações adulto/criança é criança/criança são preciosas, uma vez que, possibilita a construção das regras, novos aprendizados e possibilidades de organização das vivências e reelaboração dos valores.

3.5 - Práticas musicais formação e educação infantil

Promover a musicalização das crianças de 0 a 6 anos não é mero, Passatempo, é parte integrante do trabalho pedagógico. Mas como fazer? A linguagem musical integra aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, também promove a interação e comunicação social. Entretanto, essa linguagem ainda é muito utilizada para atingir objetivos que fogem à sua essência como: músicas para ajudar a formar hábitos, atitudes e moldar comportamentos, organizações de comemorações referentes aos calendários de eventos do ano letivo, ou ainda, a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores e etc. Na minha prática, a música ocupa um lugar de linguagem complexa que é, e que precisa ser desenvolvida. Nesse contexto, busco atividades que contemplam sentir e experimentar as características do som (altura, intensidade, duração e timbre) e também a criatividade explorando os sons produzidos pelo corpo.

Com o intuito de estruturar uma linguagem musical satisfatória faz-se necessário valorizar o caráter cultural da mesma. As crianças entram em contato com a música muito cedo, através dos rituais culturais e das práticas familiares como: canções de acalanto, cerimônias fúnebres e músicas para dançar. Portanto, o contato intuitivo e espontâneo com a linguagem musical, desde os primeiros anos de vida, é um ótimo ponto de partida para o processo de musicalização. De acordo com o Referencial Curricular:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão etc são atividades que despertam estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidade de expressão que passam pela esfera afetiva estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis mais elevados (BRASIL,1998, p.48).

As cantigas de roda fazem parte da Educação Infantil. Elas ajudam a manter vivas as crenças, costumes e as diferenças culturais. É uma excelente atividade que auxilia no desenvolvimento da audição, ritmo, movimentos, equilíbrio, linguagem oral e memória. Além de tudo isso, possibilita estar junto com os colegas, pois, as cantigas de roda são exploradas em atividades grupais. Essa constante troca de informação amplia e expande a imaginação e a criatividade das crianças.

Cantigas de roda ou cirandas são tradicionalmente conhecidas como brincadeiras de criança e nosso cancionário popular é rico em canções desse tipo. As crianças fazem uma roda de mãos dadas. Somente isto já é suficiente para tornar uma atividade prazerosa e permitir o contato entre todos. DOHME (2003, p.60)

A proposta é não deixar que essa atividade tão rica seja esquecida ou substituída. A expressiva presença da tecnologia chega com força e atinge valores, costumes e comportamentos das famílias. Promover o contato com as cantigas de roda é possibilitar que as crianças experimentem hábitos que estavam ligados ao nosso passado e que fazem parte da construção do nosso povo e das nossas manifestações culturais.

3.6 - Brincadeiras tradicionais X tecnologia

As cantigas de roda faziam parte das brincadeiras realizadas pelas crianças e tinham grande relevância, em um passado não muito distante, contudo nos dias de hoje elas andam esquecidas, tenho notado isso nas rodas de conversas com os relatos das crianças. Muitas vezes elas, as crianças, tem acesso a música através do celular, entretanto, a vivência da roda, o toque, o olhar, as frustrações também não é possível suprir com a tecnologia.

As mudanças no estilo de vida das famílias e também o acesso a tecnologia em excesso estão deixando as brincadeiras de roda no esquecimento. Recordo-me dos tempos de criança onde era uma grande alegria poder brincar na

rua e as cantigas de roda faziam parte desse repertório de brincadeiras Machado (2011, p.13) diz que:

O nível de atividade física das crianças tem demonstrado que a tecnologia tem ganhado espaço no mundo das crianças e vem diminuindo a atividade física na infância. As crianças têm se tornando cada vez mais sedentárias por hábitos como: assistir televisão, jogar vídeo game e usar o computador.

A ideia do autor mostra que as crianças que utilizam a tecnologia em excesso, diminuem as possibilidades de valorizarem as atividades tradicionais da infância tais como: brincadeiras de roda, brincadeiras de rua, correr, pular e gritar. Essas atividades são importantes para o desenvolvimento infantil, uma vez que, através da brincadeira a criança vai vivenciar muitas questões relacionadas ao desenvolvimento físico, mental e social. Esse uso exagerado da tecnologia pode prejudicar a socialização e o desenvolvimento da capacidade motora, pois tira da criança vivências de liberdade, criatividade, imaginação, e tolerância às diferenças. Ter acesso à tecnologia é bom, entretanto, precisa ter limites. É importante garantir tempo para a brincadeira livre onde a criança possa experimentar o mundo e gastar energia.

4 - O MUNDO CULTURAL INFANTIL

Tomando como base a sociologia da infância, CORSARO (2011) argumenta que as evoluções que surgiram no campo da sociologia infantil o levaram a desenvolver uma abordagem interpretativa da socialização na infância. “Nessa abordagem, a ação social da criança é mais participativa do que desinteressada ou reprodutiva”. O autor nomeia esse conceito como reprodução interpretativa (CORSARO, 2002; 2009; 2011). Nas palavras do autor:

O termo interpretativo captura os aspectos inovadores da participação das crianças na sociedade, indicando o fato de que as crianças criam e participam de suas culturas de pares singulares por meio da apropriação de informações do mundo adulto de forma a atender aos seus interesses próprios enquanto crianças. O termo reprodução significa que as crianças não apenas internalizam a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e a mudança social (CORSARO, 2009. p. 31)

Nesse sentido, as crianças internalizam as normas sociais e culturais, auxiliam em sua manutenção, produção e transformação. Elas, nas relações que estabelecem com seus pares de idades e com os adultos, tentam interpretar a cultura da qual fazem parte. Nas cantigas de roda as crianças têm a possibilidade de interagir com seus pares de idade e também com os adultos, dessa forma, tem a possibilidade de assimilar as normas culturais do grupo, pois as cantigas fazem parte do patrimônio cultural e estão impregnadas de crenças que dizem muito sobre determinada comunidade. Os garotos e garotas, nesse contexto, adquirem o significado do mundo, aprendendo valores e normas culturais e também colaboram ativamente em sua produção e mudança. Integrar-se a cultura, deste modo, significa (re) produzi-la e (re) cria-la (Santos, 2014).

Florestan Fernandes dialoga com a sociologia da infância “quando reconhece a criatividade das crianças dentro do processo de socialização”. Santos (2014, p.35) Fernandes ainda considera que a cultura das crianças é produzida a partir da inserção de “elementos da cultura adulta, incorporadas à infantil por um processo de aceitação e nela mantidos com o passar do tempo”, Santos (2004, p. 215). Ele ainda afirma que as crianças são competentes no processo de construção cultural. Para esse autor: “Há outros elementos na cultura infantil, nem tudo corresponde a coisas relativas ou provenientes da cultura dos adultos. As próprias crianças também elaboram parte dos elementos de seu patrimônio cultural” (Fernandes, 2004, p. 216).

Florestan Fernandes ressalta, em várias passagens do seu trabalho, a importância da convivência com os pares na socialização das crianças, uma vez que possibilita a inserção do indivíduo em seu meio com a assimilação e permanente re-construção da cultura. Concluindo seu estudo sobre as “trocinhas”, esse autor percebe uma grande aproximação entre o folclore infantil brasileiro e composições ibéricas, principalmente no que tange às brincadeiras e cantigas de roda, aproximação que não foi constatada em relação ao folclore indígena ou africano, provavelmente pelo assujeitamento promovido pela colonização portuguesa. Assim, traços da cultura do adulto passaram para a cultura infantil e sua permanência deveu-se aos grupos infantis, que garantiram, ao mesmo tempo, sua transformação e continuidade de geração a geração (Neves, 2010, p.18-19).

Para Corsaro (2011, p.36) e Fernandes (2010, p.216) as crianças são vistas como seres sociais envolvidos em uma rede social já existente e, por meio do desenvolvimento da comunicação e da linguagem, interagem e constroem seus mundos sociais.

O conceito de cultura de pares aproxima-se do conceito de cultura infantil proposto por Florestan Fernandes, uma vez que ambos os autores consideram que as crianças produzem uma cultura própria partindo de elementos da cultura adulta. (Santos, 2014, p.135)

Em resumo, as cantigas de roda como fazem parte do folclore brasileira exercem uma função socializadora através da continuidade prática de uma tradição cultural específica. Entretanto, a mudança do estilo de vida das famílias, assim como, o uso exagerado da tecnologia são fatores que afetam consideravelmente a capacidade de interpretação e transformação dessa cultura infantil. Corsaro e Fernandes, ressaltam respectivamente, os conceitos de reprodução interpretativa e de cultura infantil, relevantes na fundamentação de estudos que preservam a manutenção das relações sociais infantis, com destaque no presente estudo as cantigas de roda. Esses conceitos destacam a importância da socialização, uma vez que, essa socialização nos grupos infantis não restringem-se, apenas, ao aprendizado de relações específicas entre membros da comunidade, mas abrange também o aprendizado de regras sociais e de comportamento em uma situação privilegiada, já que a criança obedece, de forma cultural, às regras de funcionamento do grupo. O grupo infantil fornece, assim, elementos de base para a formação da personalidade adaptada às formas que tornam as relações sociais em certa tradição cultural.

5 - CANTIGAS DE RODA E O PLANO DE AÇÃO

Porque pesquisar as cantigas de roda? Tenho observado nas escolas por onde passei e também na sociedade em geral, uma diminuição das brincadeiras tradicionais, entre elas, destaco as cantigas de roda. Diante deste cenário onde nota-se o declínio das brincadeiras de roda, optei por pesquisar quais contribuições as cantigas de roda trazem para o desenvolvimento infantil, caso tenha contribuições, quais são?

As crianças da turma de cinco anos que frequentam a EMEI – Planalto estão envolvidas, desde o início do primeiro semestre de 2019, com um plano de ação que busca analisar em que as cantigas de roda ajudam no desenvolvimento infantil.

Nesse percurso, foram muitos os momentos na roda em que as múltiplas linguagens da Educação Infantil fizeram-se presentes. Dançar, cantar, brincar, imitar, tocar, olhar, cuidar e falar; tiveram espaço garantido nas nossas brincadeiras cantadas.

Durante o percurso foi possível notar uma grande influência das cantigas no desenvolvimento das crianças.

AYRES 2012, p. 157 diz que

A Educação Infantil como passo importante de inserção da criança na cultura. Entende-se que ela é um ser completo e íntegro que aprende a conviver consigo mesmo, com os outros e com o meio, através, de um processo progressivo e contínuo nos seus cenários sociais, ambientais, culturais, suas interações que lhe fornecem elementos relacionados às mais variadas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

É muito bom acompanhar as conquistas das crianças por meio das atividades que permeiam o cotidiano das EMEIs. Crianças são autênticas, quando gostam de algo que é proposto, é visível seu envolvimento, porém, quando o que é sugerido não as afeta elas respondem com indiferença, ficam dispersas e quando isso acontece, é necessário ter sensibilidade para mudar a proposta, pois sem despertar o interesse delas a prática fica sem sentido.

Felizmente, o plano de ação desenvolvido na EMEI Planalto com a turma do Trenzinho foi um sucesso, tivemos desafios, porém o envolvimento das crianças com a proposta foi grande e também a influência e laços de amizades estabelecidos com as outras turmas foram marcantes, pois tivemos a oportunidade de partilhar momentos na roda com duas turmas de crianças que frequentam a EMEI.

5.1 - vivências na roda

O primeiro passo para qualquer atividade que se pretende desenvolver na Educação Infantil é a rodinha de combinados. Nesse momento, expliquei a proposta da atividade que pretendia desenvolver e tive a oportunidade de ouvir as crianças. Foi um momento rico onde surgiram muitas sugestões e também foram estabelecidos os combinados.

O momento seguinte, no desenvolvimento do plano de ação foi o de resgatar algumas das cantigas, na qual, tinha a intenção de observar. Nesse momento, descobri que algumas crianças já conheciam e/ou já tinham ouvido as brincadeiras cantadas que faziam parte do repertório selecionado por mim.

Imagem 1 – Rodinha dos combinados



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

5.2 - Descobrimos quem sabe a música.

Quadro 1. Características genéricas da vivência

TEMPO DE DURAÇÃO	06 , 07 e 20 de Maio, resgate das cantigas de roda
OBJETIVOS	<p>Apreciar e se apropriar das cantigas e brincadeiras populares.</p> <p>Cantar as canções seguindo o ritmo e a melodia.</p> <p>Manifestar oralmente sentimentos e opiniões, de forma clara, relativos às brincadeiras vivenciadas.</p> <p>Colaborar, respeitar as regras das brincadeiras.</p> <p>Ampliar o conhecimento das crianças ouvindo, cantando cantigas de roda da cultura popular.</p>
CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE	As brincadeiras de roda foram realizadas na área externa da EMEI - Planalto, onde a presente pesquisa foi realizada.
PARTICIPANTES	Crianças de 5 e 6 anos da sala 07, turno tarde.
MATERIAIS	Bola, peças de lego, papéis e lápis.

As brincadeiras e cantigas de rodas escolhidas para esse momento da pesquisa foram: Corre cotia, Escravos de Jó, Atirei o pau no gato, De Abóbora faz melão, O pé de chuchu, Adoleta e A canoa virou. Esse primeiro momento da pesquisa tinha a finalidade de que as crianças aprendessem as letras das canções e também os movimentos, mas como já tinha suspeitado muitas crianças já conheciam as cantigas e também o jeito de brincar. Posso iniciar esse relato dizendo da

primeira impressão que tive ao observar e participar das brincadeiras de roda. As crianças estavam muito animadas e demonstravam essa animação com o corpo através das risadas. As expressões de alegria diziam do prazer que foi estar presente em um momento de interação, movimento, ritmo e som. Entretanto, como organizadora e observadora lidar com esses dois lugares não foi fácil, usar uma filmadora para retomar os momentos foi muito importante, organizar a roda e ainda manter o foco do grupo na atividade foi desgastante, pois nessa idade em que o meu grupo de pesquisa encontra-se não é preciso muito para desviar a atenção.

5.3 - Não atire o pau no gato

Santos (2015, p.33) diz que: “As crianças encontram-se com várias realidades diferentes, das quais apreende valores e estratégias que contribuem tanto para sua formação pessoal quanto social”. O autor cita a família, a escola, as interações de pares e a comunidade como base no desenvolvimento das culturas infantis. Com base nas ideias do autor e também na observação do meu grupo de pesquisa, foi possível perceber as marcas que as crianças já trazem das experiências que vivenciaram. Após brincarmos com a música “atirei o pau no gato”, fui surpreendida com a sugestão de uma das crianças que pediu para cantarmos novamente a canção mudando a letra. Em suas palavras, “... *professora não pode atirar o pau no gato, vamos proteger os animais.*” (Aruan, Caderno de anotação 06/05/2019). Após essa sugestão fizemos novamente a roda e cantamos: “*Não atire o pau no gato, porque isso, não se faz o gatinho é nosso amigo não devemos maltratar os animais, jamais.*”

Acredito que essa criança fez essa intervenção na brincadeira por já ter vivenciado, em algum outro momento, com algum outro grupo, a mesma brincadeira onde foi despertada para esse cuidado com os animais e assim teve a preocupação de partilhar com os colegas essa experiência que para ele foi significativa. No dizer de (Santos, 2015) Apreendeu valores que está contribuindo em sua formação social e pessoal e respalda a presença da cultura de pares.

6 - CANTIGAS DE RODA E AS INFLUÊNCIAS POSITIVAS

No decorrer do plano de ação, ficou claro o envolvimento da turma do Trenzinho nas atividades com as cantigas de roda. Os risos, os toques, os abraços e também os puxões e empurrões marcaram nossos momentos de roda. Foi possível observar a influência positiva das cantigas no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, assim como também, o poder das mesmas nas interações.

Imagem 2 - Momento de brincadeira livre, crianças da turma do Trenzinho brincando de Adoleta



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Na fotografia acima, é possível observar o envolvimento e concentração de algumas crianças, da turma, que conseguiram se organizar e reproduzir a cantiga/brincadeira que tínhamos realizado algumas semanas antes. Além da

interação, organização e concentração as crianças ao cantar, essa canção, segmentam os sons estimulando a consciência fonológica.

6.1 - Música e consciência fonológica.

O contato com músicas, rimas e parlendas na rotina da Educação Infantil é relevante, pois ajuda na percepção dos fonemas e na compreensão de que as letras representam sons.

A música é um elemento de grande importância na Educação Infantil. A criança ao cantar desenvolve a linguagem, a autoestima, a socialização, o compartilhar, a auto - expressão. Quando é incluída a dança, o trabalho se torna mais rico. Um dos movimentos mais complexos produzidos pelo ser humano é o de escutar música e mover o corpo no mesmo ritmo. Nas atividades de rodinhas inclui-se a mímica para o trabalho de expressão corporal. Ao cantar batendo palmas e dançando, o professor de música irá desenvolver, nas crianças, a “consciência fonológica”, o que irá, mais tarde, facilitar no processo de separação de sílabas. (AYRES, 2012 p. 157, 158)

Para a autora citado acima, música, dança, ritmo, som, são fundamentais nas atividades que permeiam o cotidiano da Educação Infantil, ela ainda ressalta a boa influência da música nas outras linguagens como: oral, escrita, corpo e movimento. No dizer dela, a consciência fonológica essencial no processo de aquisição da leitura e da escrita está diretamente relacionado às brincadeiras cantadas.

Quando abrimos os olhos e começamos a refletir sobre uma atividade comum da Educação Infantil, podemos nos surpreender com as descobertas. Assim está acontecendo ao observar as cantigas. Em um dia de observação em nossa roda de músicas, estávamos cantando a canção “O pé de chuchu” quando um garotinho da turma parou e fez uma observação, ele disse: “...*Clinéia, o “GA” do galho começa igual ao “GA” do gato.*” (João Pedro, Caderno de anotação, 13/05/2019). Esse garotinho associou o som inicial de uma palavra da música a um som inicial de uma palavra que tinha ouvido em outro momento. Aqui consigo perceber a importância das múltiplas linguagens da Educação Infantil, onde tudo que as crianças vivenciam na Escola como: música, dança, parlenda, literatura e etc. , vai sendo armazenado e posteriormente vai ganhando sentido. Esse processo de construção de

conhecimento é dinâmico e a medida que as crianças interagem elas desenvolvem-se e constroem conhecimento.

Esse comentário do João é um exemplo da ideia que a autora trouxe acima quando diz que: “cantar batendo palmas estimula a consciência fonológica” (AYRES, 2012).

Imagem 3 - Turma do Trenzinho cantando e dançando a música o pé de chuchu.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2019.

(Galvão, 2016) nos lembra dos eixos que norteiam a educação infantil que são as interações e a brincadeira. Segundo ela, “É nos espaços lúdicos das brincadeiras, dos jogos de linguagem, das cantigas e dos poemas, das histórias e dos relatos que as culturas do escrito são vividas pela criança.”

6.2 Cantigas de roda e socialização

As brincadeiras associadas às cantigas de roda favorecem o desenvolvimento da expressão corporal como forma de identidade. Também desenvolve a socialização e a linguagem palavras chaves no processo de desenvolvimento infantil.

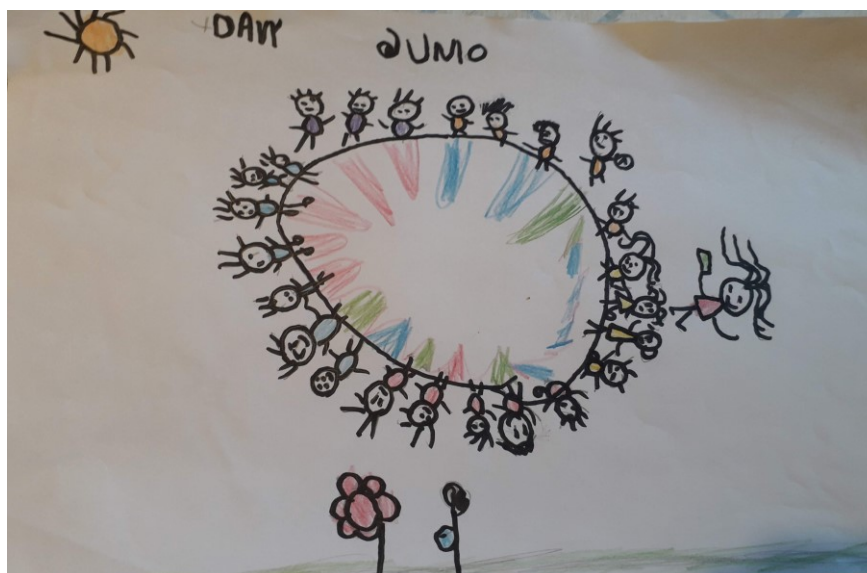
Tomando como base as observações feitas no decorrer do plano de ação, foi possível observar que quando a brincadeira/cantiga traz elementos como: bola e percussão corporal a atenção das crianças fica mais focada, observei a preocupação em sincronizar os movimentos (Adoleta, Escravos de Jó) e também de deixar a bola perto do amigo com mais afinidade (corre cotia). Nesse sentido destaco as brincadeiras Corre cotia, Adoleta e Escravos de Jó que conquistaram as crianças.

Imagem 4 - Turma do Trenzinho brincando de corre cotia



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Imagem 5 - Desenho da brincadeira/cantiga corre cotia



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Na imagem acima uma criança fez a representação da brincadeira/cantiga com um desenho onde colocou muitas cores, ele desenhou todos os amigos presentes no dia da atividade e também me desenhou com o celular na mão, tirando foto. Era um dia de sol e estávamos na área externa da EMEI.

Nessas brincadeiras as crianças demonstram suas afinidades, uma vez que, no decorrer da brincadeira era necessário escolher um amigo (Corre cotia) e/ou estar perto para dar a mão (adoleta) ; a cantiga “escravos de Jó”, as crianças fizeram dupla e marcavam a música trocando uma peça de lego com o colega. Os momentos de escolher um amigo para fazer as atividades, constantemente, vinham marcados por conflitos. Na figura seguinte, uma das crianças entrou na roda e começou a chorar, pois, queria dar a mão para um colega que já estava organizado com outros pares. As crianças da Educação Infantil estão nesse processo de interação com os outros e consigo e a medida que convive elabora saberes.

Imagem 6 - Turma do Trenzinho brincando de adoleta



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Para Corsaro (2009), as culturas de pares configuram-se como “um conjunto de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e partilham na interação com seus pares”. É na interação com outros sujeitos e consigo que os conhecimentos vão sendo elaborados, mediados pelo professor, estimulador no processo de aprender. Com base nas observações feitas sobre as interações nas cantigas de roda e também no parecer do Corsaro é possível inferir que os sentimentos vivenciados nas brincadeiras sejam agradáveis ou não, fazem parte das vivências que nos constituem como sujeitos que imersos em uma determinada sociedade compartilha experiências e aprende com elas.

6.3 A grande roda

Para o encerramento do plano de ação a proposta foi que o grupo de crianças que fizeram parte da pesquisa partilhassem algumas das brincadeiras/cantigas que tínhamos vivenciado com outras turmas de crianças que frequentam também a Emei Planalto. Para essa proposta convidamos duas professoras juntamente com seus alunos que prontamente aceitaram o convite para participarem da grande roda.

Quadro 2 – Características genéricas da vivência

TEMPO DE DURAÇÃO	Dois dias, 12/08 e 13/08
OBJETIVOS	<p>Partilhar com crianças de outra turma momentos de diversão na roda.</p> <p>Incentivar a prática das cantigas de rodas.</p> <p>Desenvolver a consciência corporal.</p> <p>Ampliar o repertório musical.</p> <p>Promover a integração e estimular a memória musical.</p>
ESPAÇO UTILIZADO PARA REALIZAÇÃO DA GRANDE RODA	<p>Área externa com grama.</p> <p>Hall de entrada.</p>
PARTICIPANTES	<p>Dia 12/08, Turma do Trenzinho com 25 crianças e a professora Clinéia e Turma do Boliche com 25 crianças e a professora da turma Andrea.</p> <p>Dia 13/08 Turma do Trenzinho com 25 crianças e a professora Clinéia (eu) e Turma Bolinha de sabão com 25</p>

	crianças e a professora Simone .
--	----------------------------------

Para esse momento da pesquisa selecionei duas cantigas/brincadeiras que foram: “O pé de chuchu” e “Escravos de Jó”. Essa escolha foi feita baseada no envolvimento que as crianças da Turma do Trenzinho demonstraram na primeira etapa da pesquisa. Para uma melhor organização e observação optei em fazer a grande roda com uma turma convidada por vez.

No dia 12 de agosto, o encontro foi com a Turma do Boliche e a professora Andrea. A grande roda aconteceu na área externa da EMEI, a roda ficou enorme, pois as duas turmas juntas tinham um total de 50 crianças. Foi um momento rico de socialização, onde as crianças tiveram a possibilidade de ampliar suas redes sociais. SANTOS (2015, p.38) diz que:

As crianças são consideradas seres sociais imersos, desde cedo, em uma rede social já estabelecida e, por meio do desenvolvimento da comunicação e da linguagem, possibilita uma maior interação com os outros construindo assim seus mundos sociais.

Nesse dia, utilizei um pandeiro como recurso para chamar a criançada para a roda, foi uma ótima escolha, pois o pandeiro é um instrumento de percussão que, além de marcar o ritmo, se adequa perfeitamente aos movimentos da dança. As crianças acompanharam o ritmo do pandeiro batendo pés no chão e batendo palmas. Nesse momento todos os sentidos do corpo estavam alerta e as expressões corporais eram diversas; observei risos, pulos, balanço do corpo, timidez e inquietação. As crianças cantaram, dançaram, produziram ritmo, improvisaram e recriaram cultura. “Contribuíram para a manutenção, isto é, para sua produção e também para sua transformação, pois, as crianças, nas relações que estabelecem com outras crianças e também com os adultos, procuram interpretar a cultura da qual fazem parte”. Santos (2015, P. 34, 35)

Imagem 7 - Grande roda Turma do Trenzinho e Turma do Boliche



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2019

O encontro com a Turma Bolinha de sabão aconteceu no dia 13 de agosto. Nesse dia tivemos dificuldades em encontrar um espaço, pois o sol estava muito forte ficando inviável fazer a atividade na área externa, por isso, a grande roda aconteceu no Hall de entrada da EMEI. Esse espaço que utilizamos é um espaço onde há uma grande circulação de pessoas. Contudo, apesar dos contratempos conseguimos fazer as brincadeiras. Observei um grande envolvimento das crianças. Minha turma que já conhecia as cantigas demonstrava alegria em ensinar e as crianças convidadas ficaram atentas aos movimentos e imitavam cada uma ao seu modo as coreografias. SANTOS (2015, p.33) diz que

“...as crianças não são meramente passivas, mas sim notavelmente interativas, pois, principalmente nas relações intrageracionais, as crianças

aprendem umas com as outras, nos ambientes sociais que partilham, estabelecendo, desta forma, a cultura de pares.”

Imagem 8 - Grande roda Turma do trenzinho e Turma Bolinha de sabão



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2019.

6.4 O encantamento da roda

Ainda no dia 13 de agosto enquanto estávamos na roda, recebemos uma visita. No momento da nossa brincadeira uma turma de crianças de três anos que estava indo para o refeitório parou e começou a observar a nossa brincadeira. A professora dessa turma chamou as crianças para que seguissem seu caminho, porém, um garotinho, que tem Síndrome de Dawn continuou a observar nossas brincadeiras, eu certo momento, não se conteve e entrou na roda. A princípio, participou cantou e dançou, mas depois de um curto período de tempo, assumiu o controle da turma e começou a comandar a turma como se fosse o “professor” as outras crianças atendiam ao comando do garotinho e aquele momento foi muito divertido.

Imagem 9 – Turma do Trenzinho e Turma Bolinha de sabão, criança de 3 anos no cento da roda, assumiu o lugar de “professor”.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

A professora da turma de três anos observou a cena enquanto servia o lanche para o restante da turma, algum tempo depois, essa professora comentou que não sabia do interesse dessa criança pela música. Acredito que a partir desse momento as brincadeiras cantadas ganharam para ela um novo significado, já que, o encanto pela roda demonstrado pelo garotinho foi visível.

6.5 Marcas do que passou

Fico feliz quando observo; nos momentos livres de parquinho, após as refeições ou até mesmo no tempinho que sobra depois das atividades; grupos de

crianças que se organizam, sem intervenção de adultos, e começam a reproduzir as cantigas e jogos de mão que fizemos durante a pesquisa.

Consigo enxergar, nessa e outras tantas atitudes das crianças, apontado acima, como elas de fato são extremamente “participativas”, na forma como indicou William Arnold Corsaro. Elas de fato interferem, sugerem, dialogam com o mundo adulto e utilizam tudo que aprenderam como elemento para o seu processo de recreação, ou seja, a forma como vão produzir a si mesmas. Isso poderia ser representado, como já analisado anteriormente da seguinte maneira: internalização das normas sociais e culturais, manutenção, produção e transformação.

O processo de socialização e como a criança constrói sua subjetividade, nessa confluência entre elementos já construídos pelo mundo adulto e a partir dele, cada criança constrói a si mesma. Assim, quando brinca a criança traz das suas vivências, valores, rotinas e crenças que internalizou em outros cenários sociais.

Nesse contexto, cabe contemplar na rotina da educação infantil momentos com atividades dirigidas e momentos livres onde as crianças possam exercer suas capacidades de escolha. É bacana demais ver, em diferentes momentos, como as crianças criam uma rotina paralela a nossa e isso é feito com os pares de idade. Realizar essa pesquisa foi desafiador, uma vez que, mexeu em concepções que trazia comigo, agora olho para as crianças e vejo nelas pessoas que constroem e modificam a cultura.

Essas reflexões podem nos ajudar no trabalho com as crianças da educação infantil, propiciar momentos dirigidos e também momentos livres mostra-se revelador. Essa dicotomia auxilia na construção da subjetividade das crianças, pois é ela, em seu íntimo, que dá sentido as experiências que partilha com os adultos e também com os amigos da mesma idade.

Imagem 10 - Crianças no momento de brincadeira livre, brincando de adoleta



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019

Imagem 11 – Grupo de crianças brincando de corre cotia no momento do parquinho



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019

O momento do parquinho é muito aguardado pelas crianças da Turma do Trenzinho. Nesse momento, elas têm a possibilidade de correr, pular, gritar e balançar nos brinquedos da escola. Porém, esse grupo de crianças, mostrado acima, escolheu interpretar a brincadeira/cantiga, observo nessa atitude o impacto que as cantigas tiveram para eles, pois optaram em vivenciar novamente a brincadeira e interpreta-la ao seu modo. Para esse momento eles improvisaram uma bola utilizando papel.

Imagem12 – Crianças brincando na sala de aula de adoleta no momento de brincadeira livre



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais objetivos desta pesquisa foi o de descobrir em que as cantigas de roda contribuem para o desenvolvimento infantil, visto que, essa é uma prática comum da educação infantil, mas que ultimamente, tinha observado um declínio em sua prática tanto na sociedade quanto no espaço escolar. E porque pesquisar esse tema? Para, antes de tudo, entender suas contribuições e também não deixar essa prática cultural rica cair no esquecimento.

No decorrer da pesquisa, com todas as leituras feitas e com o olhar de investigação que precisei ter e, intervenções junto ao grupo de estudo, posso afirmar que as crianças tiveram experiências que ajudaram a desenvolver a linguagem oral/escrita e as interações, assim como, aprenderam umas com as outras, normas sociais que partilharam nas rodas, estabelecendo assim, cultura de pares. Tiveram a possibilidade de interpretar e recriar a cultura e também partilhar crenças e aprender valores. Quanto a mim, as mudanças também ocorreram, tive a possibilidade de entender que a linguagem musical é rica e precisa ser explorada e ter um lugar garantido no currículo da educação infantil, mas também, em alguns momentos, ela pode ser utilizada como ferramenta para conscientizar, estimular, encantar, curar e ensinar. Também pude entender melhor as crianças como sujeitos competentes que são, na produção cultural e social através da cultura de pares. Minha escolha por tratar de um tema que envolve a música foi definida por uma paixão pessoal e tem sido ela minha companheira nos momentos de lazer e também na minha prática.

Apesar dos obstáculos, vivemos intensos momentos este ano, eu, as crianças e a escola. Aprendemos, crescemos, rimos, brincamos, dançamos, cantamos, nos frustramos também. A pesquisa e a pós-graduação contribuíram imensamente para a realização de um trabalho consciente com as crianças e creio que esse projeto foi só o início de muitos que virão.

Para concluir, reafirmo o quanto valeu a pena pesquisar as cantigas de roda na educação infantil. Estou imensamente grata e aprendi muito nesse percurso.

REFERÊNCIAS

AYRES, Sonia Nunes. *Teorias e práticas para uma proposta pedagógica*. Petrópolis, RJ; vozes,2012.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo; Petrópolis, 2003.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009.Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Linguagem oral e escrita na Educação Infantil: práticas e interações, v.4 .Brasília, 2016 .

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 26 de setembro de 2019.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Educar! Educar, Educar!...Diário de natal*, Natal, 30 dez.1998.

CORSARO, Willian Arnold. *A Reprodução Interpretativa no Brincar ao “Faz de conta” das crianças*. In: EDUCAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA, Porto, n. 17, 2002.

CORSARO, Willian Arnold. Reprodução Interpretativa e cultura de pares . In: MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maira Almeida (Org.). Teoria e práticas na pesquisa com crianças: Diálogos com Willian Corsora. São Paulo: Cortez, 2009.

CORSARO, Willian Arnold. *Sociologia da Infância*. São Paulo: Artmed, 2011.

DOHME, Vânia. Atividades Lúdicas na Educação; *O caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. Petrópolis, RJ. Vozes,2003.

DEBORTOLI, José Alfredo. Os sujeitos da ação pedagógica e a brincadeira. in: SEMINÁRIO INFÂNCIA NA CIRANDA DA EDUCAÇÃO, 7, 2000, Belo Horizonte.

DEBORTOLI, José Alfredo. Com olhos de crianças: a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana. *Licere*, v.2, n.1

FERNANDES, Florestan. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. Petrópolis: Vozes, 1979.

FLICK, Uwe. *Introdução a Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre, RS. Artmed editora s.a.. 3.ed. 2009.

GASPAR, Lúcia. *Brincadeiras de roda. Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 11 de outubro de 2019.

MACHADO, Y.L. *Sedentarismo e suas consequências em crianças e adolescentes*. Muzambinho, 2011. Disponível em: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu>. Acesso em 18 de abril/2019.

OSTERRIETH, Paul. *Introdução à psicologia da criança*. Trad. E notas de Luís Damasco Penna e J.B. Damasco Penna. 13 ed. São Paulo. Nacional,1987.

POLLARD, Michael. *Maria Montessori*. Rio de Janeiro, Globo 1993.

SEASHORE, C. E. *The psychology of musical talent*. Boston;Silver But dett company, 1919.

SILVA, A. H.A. O poder de um avental. in: ROSSETTI-FERREIRA, M.C. et al. (org). *Os fazeres na Educação Infantil*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. Crianças e Educação Infantil: Ampliação e continuidade das experiências em contexto de cuidados e educação. Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

SOUZA, S. J. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

TREHUB, Sandra; UNYK, Anna , TRAINOR, Laurel. Adults; identify infant - directed. Music across cultures infant Behavior e Developmeh, v. 16. 1993a

VYGOTSKY, lev Semyonovich. A formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. *Brincando de música*. Porto Alegre RS, Kuarup 1988.